

**Deficiência Sensorial - Surdocegueira: Experiências Pedagógicas numa  
Perspectiva Inclusiva na Escola Municipal Cônego Luís Varela em  
Abaetetuba- PA.**

MARIA MADALENA SILVA DA. **SILVA**

## RESUMO

O referido trabalho tem como tema Deficiência Sensorial- Surdocegueira: Experiências Pedagógicas numa Perspectiva Inclusiva na Escola Municipal Cônego Luís Varela em Abaetetuba- PA. Intencionalmente por meio desse trabalho objetivamos analisar e discutir sobre os pressupostos teóricos e práticos relacionados à inclusão escolar da pessoa com surdocegueira. Este objetivo se respaldou em três questionamentos investigativos, são eles: No que consiste a deficiência sensorial? Quais as possibilidades que transitam no meio educacional com relação a inclusão da pessoa que é surdocega? E quais as percepções práticas dos professores a respeito da inclusão da pessoa com deficiência sensorial? Para responder a esses questionamentos optamos por realizar uma pesquisa de campo de caráter exploratório, tendo como alvo de investigação três professoras que trabalham com uma aluna que possui a deficiência surdocegueira na escola supracitada. Com elas aplicamos questionários abertos (6 perguntas). Após análises e reflexões sobre as informações coletadas em campo, concluímos que atualmente a inclusão da pessoa com deficiência sensorial já é algo concreto, entretanto, as implicações nesse processo também são refletidas por meio das práticas pedagógicas dos professores, haja vista que cabe ao professor mediar um processo ensino aprendizagem que atenda as necessidades da pessoa deficiente com perda sensorial. Portanto, inclusão escolar ainda é um desafio a ser desvelado continuamente.

**PALAVRAS CHAVES:** surdocegueira - deficiência sensorial - prática pedagógica - escola - inclusão

## INTRODUÇÃO

No âmbito da educação que envolve as pessoas com limitações sensoriais vem sendo evidenciado que é necessário e urgente que se avance no campo das discussões sobre o atendimento dado a ela. A literatura, que apresenta o conceito da deficiência sensorial corresponde à construção de pressupostos teóricos que trata das múltiplas implicações acerca desse tipo de necessidade especial.

Convém dizermos que na visão de Masini (2002) a deficiência sensorial possui sua singularidade, haja vista que envolve a perda dos órgãos dos sentidos parcial (alguns órgãos dos sentidos). Para autora trata-se de questões que nos levam a trilhar por vários caminhos, dentre eles, o da definição sobre a demanda que envolve o contato com a pessoa surdocega, já que a família e/ou qualquer que seja a instituição ligada a convivência social e humana dessa forma precisa estar esclarecida.

A ausência dos sentidos sensoriais é tão significativa quanto a ausência de um membro do corpo humano, portanto por meio desse trabalho iremos postular algumas reflexões pertinentes ao contexto vinculado a experiências e debates teóricos acerca da inclusão da pessoa com deficiência sensorial sob o olhar de que ela também deve ser acolhida, como bem afirma Mantoan (2005) no meio educacional. Para ampliar essa reflexão elegemos a Escola Municipal Cônego Luís Varela em Abaetetuba, para servir de alvo de investigação nesse trabalho.

A opção em realizar nessa instituição o estudo acadêmico se deu pelo fato da mesma ter no quadro de discentes uma aluna surdocega. A discente faz parte da realidade escolar, logo, opinamos por realizar nossa investigação preservando sua identidade pessoal a fim de garantir sua integridade social. Muitas vezes na visão de Ludke e André (1986) é válido que o pesquisador não exponha o sujeito objeto de sua pesquisa, dado que o elo de confiança estabelecido entre os sujeitos parte do estudo científico também influência no debate proposto como foco de análise dentro da problemática que se está investigando.

Assim, para preservar a identidade da aluna, ela será identificada no corpo do trabalho como Vitória, pois acreditamos que sua história de vida não é objeto de análise desse trabalho, mas sim, as experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do processo ensino aprendizagem que Vitória vem buscando se afinar juntamente com as professoras na Escola Cônego Luís Varela na cidade de Abaetetuba. Diz respeito a um caminhar que tem como base

---

\* UEPA - Universidade do Estado do Pará. Belém,

a construção da mediação do processo de inclusão escolar vinculada à deficiência surdocegueira que tem suas próprias particularidades a serem compreendidas e exploradas enquanto conhecimento teórico.

Fundamentada nessa reflexão objetivamos, analisar e discutir sobre os pressupostos teóricos e práticos relacionados à inclusão escolar da pessoa com surdocegueira. O objetivo em questão se respaldou em três questionamentos investigativos, são eles: No que consiste a deficiência sensorial? Quais as possibilidades que transitam no meio educacional com relação à inclusão da pessoa que é surdocega? E quais as percepções práticas dos professores a respeito da inclusão da pessoa com deficiência sensorial?

Com a perspectiva de encontrar respostas para esses questionamentos optamos por realizar uma pesquisa de campo de caráter exploratório. Esse tipo de pesquisa segundo Ludke e André (1986) possibilita que o pesquisador levante seus questionamentos e trace o caminho metodológico a ser desencadeado ao vivenciar sua pesquisa científica.

Utilizamos como instrumento de pesquisa questionários abertos (6 perguntas). Sobre o uso do questionário Chizzoti (2001) declara que as informações coletadas em campo através do uso desse instrumento permitem ao pesquisador adquirir percepções claras sobre seu objeto de estudo. E por fim queremos esclarecer que aplicamos o questionário com três professoras que atualmente trabalham com uma aluna que possui a deficiência surdocegueira na Escola Cônego Luis Varela, localizada na cidade de Abaetetuba.

Buscando, portanto delinear as bases das discussões acerca do referido trabalho, o mesmo está organizado em três capítulos, conclusão e anexos. Com base nas reflexões atuais no primeiro capítulo tratamos especificamente de construir diálogos sobre a deficiência sensorial, dando ênfase nas abordagens teóricas que fala sobre o assunto. Apresentamos também nesse capítulo questões relacionadas a surdocegueira e a inclusão escolar a partir da mediação pedagógica vivenciada pelo docente na escola.

Já no segundo capítulo traçamos, reflexões respaldadas na análise dos dados coletados através da pesquisa de campo. Neste capítulo buscamos referendar nossas reflexões sob o olhar de revelar as experiências de três professoras que nos últimos anos tem ficado a frente de mediar a inclusão da aluna Vitória na escola supracitada. Assim, após termos vivenciando o caminho da pesquisa científica apresentamos os resultados adquiridos no processo de construção do trabalho em questão.

Na conclusão explicitamos todas as argumentações adquiridas após ter transitado pelos caminhos teóricos e práticos que nos levaram a definir o alvo de nossas investigações

---

\* UEPA - Universidade do Estado do Pará. Belém,

sobre a surdocegueira. E mais, apontamos alguns dados relevantes acerca das experiências do universo escolar por nós pesquisado. Na verdade debater, analisar e/ou refletir sobre a demanda da inclusão escolar exige muitas invertidas, pois se faz necessário compreender as bases que fundamentam a inclusão da pessoa com surdocegueira, já que ela, assim como as demais pessoas excluídas da convivência escolar enfrentam várias situações, dentre elas, a de desafiar no ambiente escolar os profissionais, professores, mediadores do processo ensino aprendizagem a encontrarem meios plausíveis com as particularidades que envolvem a inclusão da pessoa que tem essa deficiência.

### **DEFICIÊNCIA SENSORIAL: ASPECTOS GERAIS**

Debater sobre a relevância das múltiplas deficiências que fazem parte da pessoa humana que está inserida no campo da pesquisa científica, não deve ser vista como algo que está longe de existir. De certo dentro das múltiplas deficiências, existem peculiaridades explicáveis, logo o levantamento bibliográfico que dá suporte para falarmos sobre deficiência sensorial faz parte de muitos debates no campo da área científica.

Tendo, pois essa definição como parte de nossas discussões objetivando apresentar os aspectos gerais que apontam essa modalidade no campo da deficiência como eixo de discussão. Compreendemos também que é de fundamental importância destacar as minúcias acerca da surdocegueira, visando assim estabelecer parâmetros conceituais sobre a demanda que envolve a prática pedagógica numa perspectiva inclusiva quando se trata de vencer desafios no que diz respeito a inclusão da pessoa com deficiência sensorial.

#### **1.1- Deficiência sensorial em debate**

O tempo e o espaço social de uma pessoa que possui a deficiência sensorial é sem sombra de dúvida diferenciado, mas um tempo desafiador, haja vista que vencer obstáculos numa sociedade letrada, tecnologicamente avançada para os ditos normais já é um desafio, imagine para uma pessoa que não possui os órgãos do sentido em pleno desenvolvimento. Masini (2002) ressalta que a ausência dos sentidos da visão/e/ou audição impõem a aquisição de compreensões práticas e teóricas, posto que os interessados por essa literatura devam também avançar nos caminhos das discussões que permeiam na sociedade atualmente”.

---

\* UEPA - Universidade do Estado do Pará. Belém,

Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência – SEDPCD/Diversitas/USP Legal – São Paulo, junho/2013

A deficiência é qualquer perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que o ser humano possui ou adquire decorrente de causas congênitas e/ou adquiridas. Esse aspecto deixa claro que no âmbito científico e cultural o conceito da deficiência sensorial, categoriza-se como conceito da seguinte forma:

Múltipla deficiência sensorial é a deficiência auditiva ou a deficiência visual associada a outras deficiências (mental e/ou física), como também a distúrbios (neurológico, emocional, linguagem e desenvolvimento global) que causam atraso no desenvolvimento educacional, vocacional, social e emocional, dificultando a sua auto-suficiência (tuganet.info/artigo.asp?artigo, p. 1)

Se os pais enfrentam angústias quanto à compreensão de um diagnóstico médico, eles também enfrentaram de forma mais aguçada as dificuldades de inclusão escolar da pessoa com deficiência, por exemplo, a surdocegueira. Compreender, portanto e combater práticas excludentes relacionadas à pessoa com deficiência sensorial é algo de suma importância para uma boa convivência quando se trata de socializar sujeitos que possuem tal deficiência, ou melhor:

Relacionar-se de forma genuína com uma pessoa deficiente sensorial, lidar com o seu potencial intacto, saber de suas experiências perceptuais é um desafio, quer em um plano de relações familiares, quer profissionais (MASINI, 2002, p.18).

Pautada nessa concepção é válido dizermos que o combate e o rompimento de paradigmas que tratam a essa situação exige um rompimento com paradigmas excludentes produzidos ao longo da história. Para Sanchez (2005) exclusão está ligada a visão de homem perfeito, uma vez que as primeiras formas de convivência humana tinham a perfeição humana, como reflexo de conquistas sociais. Neste sentido é de suma importância que saibamos realmente qual a visão conceitual sobre deficiência sensorial, sobre este aspecto Masini (2002) frisa que:

Seria correto afirmar, de forma bem simplificada, que tanto a ausência da audição, como a ausência da visão, constituem para o indivíduo déficit de aquisição de informações sobre o meio ambiente? ... Partindo dessa concepção de que a cegueira e a surdez caracterizam-se pela falta de entrada de informações para o indivíduo elaborar e compreender o mundo que o cerca, pode-se, então, declarar que a problemática das pessoas surdas é semelhante à das pessoas cegas? (idem, 2002, p. 13).

A partir desses questionamentos a autora esclarece que a deficiência sensorial envolve a audição e a visão, já que ambos os órgãos possibilitam a comunicação verbal e gestual dos sujeitos dentro de um determinado campo cultural e social que fazem parte. A comunicação, seja gestual, falada ou escrita dá aos sujeitos meios de integrar-se de forma autônoma na sociedade. Por sua vez uma pessoa com deficiência sensorial tem seu desenvolvimento comunicativo com baixo índice de aproveitamento, já que se encontra numa situação humana desfavorável, naquilo que se entende como uma pessoa normal.

Ainda falando do conceito da surdocegueira a professora Maria Joaquina Nogueira da Silva (2006) apud Sense Internacional Latinoamérica, do Comitê Nórdico de Deficiência (1980) a define teoricamente explicitando que;

A surdocegueira é uma deficiência única causada por uma combinação da deficiência auditiva e visual. É preciso se ter bem claro que não se trata da somatória da surdez mais a cegueira, mas que é uma só deficiência com características próprias. Isto faz com que se apresentem problemas na comunicação com a família e a comunidade (SILVA, 2006, p. 134).

Para Masini (2002) as crianças surdocega não terão o mesmo desenvolvimento que as demais crianças que possuem apenas uma deficiência, daí as exigências junto a professores quanto ao desenvolvimento de estratégias, concomitante com as limitações associadas a duas ou mais condutas adaptativas que a deficiência surdocegueira exige, fica mais complexo o vivenciar da prática dos professores, já que a capacidade do individuo em responder adequadamente às demandas escolares está sujeita a conflitos, frustrações e/ou conquistas.

### **1.1.1- Surdocegueira: considerações gerais**

Compreender que as pessoas que possuem a deficiência sensorial encontram-se num quadro de dificuldades comunicativas é algo fundamental para que a família, educadores, médicos e outros especialistas, venham a ingressar num campo desafiador no que se refere à mediação da integração de pessoas que são acometidas pela deficiência surdocegueira. Neste sentido é de fundamental importância sabermos que: a criança surdocega é uma pessoa que não pode ver e nem ouvir.

Isto nos leva a crer que não é só problema de comunicação que afeta a vida da pessoa surdocega, e sim, comprometimento de ordem sensorial, motor orientação dentre

outros, já que envolve percepção visual e audição. A visão possibilita aos sujeitos apreciarem e a identificarem objetos, movimentos, cores, formas, etc. A audição possibilita-os a escutarem sons, posteriormente facilita a associação de sons com outros elementos e objetos que fazem parte do mundo.

Diante desse aspecto a falta da possibilidade de um ser humano não conseguir compartilhar através da visão e da audição a compreensão do que seja realidade, elementos, objetos, etc, torna a pessoa surdocega comprometida, entretanto esse comprometimento, desde a infância deve ser trabalhado estimulado e mediado enquanto percurso escolar. Masini (2002) afirma que as condições de socialização e intervenção educativa que deve ser alinhada a vida da criança surdocega tem como prisma comportamentos adequados associados à construção de ambiente seguro e tranquilo.

Quanto ao conceito dessa deficiência, de acordo com a Associação de Surdos Portos Deficiência (2009)

Surdocegueira é uma deficiência única que apresenta a perda da audição e visão de tal forma que a combinação das duas deficiências impossibilita o uso dos sentidos de distância, cria necessidades especiais de comunicação, causa extrema dificuldade na conquista de metas educacionais, vocacionais, recreativas, sociais, para acessar informações e compreender o mundo que o cerca ([tuganet.info/artigo.asp?idartigo](http://tuganet.info/artigo.asp?idartigo), p. 1).

## **1.2- Aspectos legais referentes à inclusão da pessoa que possui surdocegueira.**

No caminho legal que respalda a inclusão escolar muitas foram as conquistas. No caso do Brasil, as políticas públicas têm possibilitado a criação de novos tempos quando se trata de falar da inclusão dos deficientes. Por sua vez é de suma importância entendermos que inclusão num campo bem amplo não se restringe à deficiência, pelo contrário se apóia numa visão de que o ser humano deve ter seus direitos de cidadão garantidos em todos os aspectos.

Segundo Ribeiro (2003) o paradigma que estabelece a validade das políticas públicas vinculadas aos direitos humanos tem como ponto de partida a efetivação de programas, serviços sociais e econômicos articulados a própria sociedade. Para o autor a sociedade como um todo deve permitir à pessoa com deficiência acesso igualitário aos recursos disponíveis na comunidade, de maneira que as suas peculiaridades, sejam vistas não

---

\* UEPA - Universidade do Estado do Pará. Belém,

Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência – SEDPcD/Diversitas/USP Legal – São Paulo, junho/2013



como algo que as impede de viver harmonicamente no meio que fazem parte, mas apenas como uma limitação humana relacionada à alguns aspectos.

Diante dessas características, convém que façamos uma abordagem acerca dos aspectos legais que fundamentam a inclusão escolar também da pessoa com deficiência surdocegueira, dado que a mesma, assim como as outras deficiências, aparecem nos quadros de pesquisa sobre a evolução da humanidade. Dentro de uma política nacional democrática é possível legalmente exercer o direito de participar da edificação social, tendo como respaldo atualmente no contexto brasileiro o seguinte aspecto:

Art. 208 – o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a eles não tiveram acesso na idade própria;

II – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988, p. 108).

Dentro desse perfil legal a pessoa surdocega tem seus direitos legalmente garantidos quando se trata de buscar o acesso à educação escolar, haja vista que as diretrizes previstas na atual Constituição Federal (1988) indicam o quanto é relevante dinamizar uma sociedade de caráter democrático pelas vias do acesso igualitário. Segundo Mantoan (2005) deixa em evidencia que “inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças.” (p. 24). Essa característica só ratifica o que prevê o aspecto legal citado acima.

## **2. A escola pesquisada**

A Escola Cônego Luís Varela localiza-se no Bairro do Algodal na cidade de Abaetetuba, encontra-se inserida num contexto social que tem como característica violência, marginalidade e problemas relacionados a tráfico de drogas. O bairro é extenso, logo, o seu crescimento desordenado acabou por trazer vários problemas, particularmente a violência. Os alunos da referida escola na sua maioria encontram-se dentro de quadro de fragilidade social que chama atenção dos profissionais ligados a referida instituição.

A escola foi inaugurada em 23 de março de 1950, portanto a mesma já passou por várias situações de mudanças desde a física até a pedagógica. Nas ultimas décadas a nível de município, a Escola Cônego Luís Varela tornou-se espaço inclusivo, ou seja, a partir das determinações legais previstas na atual LDB 9.394/96 as diretrizes para inclusão das PNEEs vieram à tona. Por sua vez a escola em questão foi incluída na organização pedagógica da

---

\* UEPA - Universidade do Estado do Pará. Belém,

Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência – SEDPcD/Diversitas/USP Legal – São Paulo, junho/2013

Secretaria Municipal de Educação para atender as especificidades do processo de inclusão escolar, conforme as determinações legais brasileiras.

Dentro da política de inclusão escolar, todas as crianças com deficiência: auditiva, visual e dependendo do comprometimento motor foram incluídas no ensino regular como prever a lei. Razão esta que levou ao ingresso de muitas crianças que até então eram segregadas nas chamadas classes especiais. As classes especiais foram sendo extintas na cidade de Abaetetuba a partir do início de 2000, logo, a escola tinha que abrir as portas para qualquer deficiente que buscasse sua matrícula conforme os seus direitos universais previstos em lei.

Diante desse fato no ano de 2007 foi matriculada na Escola Cônego Luís Varela a aluna surdocega, chamada Vitória. Coube a essa instituição efetuar a matrícula da referida aluna e na medida do possível lhe proporcionar um processo ensino aprendizagem correspondente a sua identidade pessoal. Segundo relatos da diretora do contexto da escola pesquisada, por sua vez desconhecia a existência desse tipo de deficiência, logo, as dificuldades passaram a compor o quadro das práticas pedagógicas dos professores, tendo em vista que a realidade escolar lhes colocava a frente de um grande desafio.

Na visão de Libâneo (2001) os profissionais da educação estão sendo pressionados a desenvolver suas ações pedagógicas, de assessoramento ou técnicas, dentro de um quadro de exigências vinculadas a currículo, avaliação, planejamento, entre outras especificidades ligadas à educação escolar. Por esse motivo a realidade da escola pesquisada ganha destaque por se tratar de uma instituição no município de Abaetetuba com uma particularidade com relação ao alunado.

É justo explicitarmos que essa instituição conta também com Atendimento Educacional Especializado AEE, conforme prever as diretrizes da Educação especial (2001), Esse atendimento serve de referência pedagógica numa perspectiva inclusiva, já que além do aluno deficiente poder estar recebendo toda uma formação no ensino comum ele tem o direito de receber apoio pedagógico nos atendimentos especializados.

É nessa configuração que a aluna surdocega Vitória encontra-se inserida, cuja realidade possibilitou a três professoras em especial desenvolverem práticas pedagógicas de cunho inclusivo, dado que devido à complexidade da surdocegueira, foi necessário bem mais que boa vontade ou iniciativa humana. Na realidade na escola pesquisada as atividades vinculadas à inclusão escolar são muito abrangentes, haja vista que a aluna surdocega é

apenas mais uma dentre outras crianças que foram incluídas nos últimos anos no ensino comum nessa instituição.

## **2.2- Escola espaço de inclusão da pessoa surdocega sob o olhar de muitas aprendizagens**

A prática docente como alicerce da construção e afirmação da educação inclusiva. O fazer do professor que outrora já era considerado importante, nos dias atuais ganhou mais destaque. Para Freire (1999), a prática deve compor de forma reflexiva, espontânea e dialógica as direções ligadas à inclusão numa prática pedagógica reflexiva. A ausência de um conceito mais aprimorado sobre inclusão escolar tende a criar vazios entre o que é possível e o que é necessário programar com vistas a assegurar a humanidade que todos os indivíduos deveriam ter como garantia dentro do ambiente escolar

“Os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência” (LIBÂNEO, 2002, p. 73). No cumprimento da ação educativa, o enriquecimento pedagógico tende a ser redimensionado para além do espaço escolar, para tanto a diversidade existente na comunidade escolar contempla uma ampla dimensão de características vinculadas às necessidades educacionais ligadas a diversas situações que envolvem as dificuldades de aprendizagem em decorrência das deficiências físicas, intelectuais, econômicas ou sócio-culturais dos alunos.

Sanchez (2005) advoga a favor de uma educação escolar baseada nas igualdades de oportunidades; centrada nas qualidades individuais e em permanente construção coletiva, daí dizermos que no caso da escola pesquisada o pressuposto pedagógico só ratifica importância de criar mecanismos que oficializem o que as leis já propõem. Para o autor,

A dinâmica que se estabelece entre os elementos do trabalho docente evidencia não só a sua especificidade, a sua riqueza e sua complexidade. Evidencia, também, a importância e a necessidade de um profissional qualificado para o exercício da função (SANCHEZ, 2005, p.41).

As experiências pedagógicas quando situadas dentro do contexto das necessidades básicas e fundamentais ligadas ao exercício da cidadania que também os deficientes possuem, serve de princípio para que venhamos a ver crianças, jovens e adultos que possuem a deficiência surdocegueira totalmente integrados a política de inclusão escolar, segundo as

necessidades decorrentes da capacidade ou das dificuldades que cada criança surdocega apresenta enquanto perfil humano.

## CONCLUSÃO

A escola de todos nos dias atuais ao ser pensada e compartilhada pela sociedade em geral ganha destaque de efetivação das políticas públicas ligada à inclusão escolar. Libâneo (2001) reconhece essa instituição como lugar de muitas conquistas, desafios e descoberta. Ainda é plausível considerá-la um pouco distante do ideal do que seja um espaço inclusivo devido a inúmeras situações que estão em torno de sua realidade.

No cotidiano escolar as conversas, as discussões e as reflexões precisam ser ampliadas em função de novas descobertas, de novas formas de ver, agir e mediar o processo ensino aprendizagem de cunho democrático e evolutivo de forma mais extensa e criativa. Pertinente a esta reflexão e após ter analisado os dados da pesquisa de campo, concluímos que na escola Cônego Luís Varela, a inclusão da aluna surdocega permitiu que experiências pedagógicas viessem a ser constituídas nessa instituição, sob o foco da construção social, política, formativa, profissional e humana.

Nessa unidade de ensino a inclusão de uma pessoa com deficiência sensorial é uma realidade, que está exigindo dos professores e demais profissionais, a compreensão de outros saberes docentes, os vinculados ao conceito, definição e/ou explicação sobre as dimensões que envolvem a deficiência surdocegueira. A escola como todo já vivenciava a inclusão escolar relacionada a outras deficiências e especificidades, porém a chegada da aluna surdocega lhes impôs uma nova dinâmica escolar.

A escola inclusiva é parte integrante de muitos sonhos, de esperança; sonhos estes traduzidos pela construção de caminhos que podem levar a uma sociedade inclusiva, pautada na emoção, na vontade de querer ver o outro tendo as mesmas oportunidades que os demais indivíduos considerado normais já tem. E que o mais importante deste processo é poder ver também sujeitos alimentados pela vontade de progredir vencer desafios quanto às limitações ou mesmo quando as dificuldades apresentadas oriundas dos aspectos sociais ou econômicos. Essa é uma trajetória já vivenciada paulatinamente através das experiências pedagógicas praticadas com a inclusão da aluna surdocega na Escola Cônego Luís Varela.

## REFERENCIAS

---

\* UEPA - Universidade do Estado do Pará. Belém,  
*Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência – SEDPCD/Diversitas/USP Legal – São Paulo, junho/2013*

AZZI, Sandra. **Trabalho docente: autonomia didática e construção**. IN. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente(org.) São Paulo: Cortez, 2000.

BARROS, Lucia Violeta . **A importância do saber pedagógico para uma prática docente eficiente**. In. linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads.2008.

BAUMEL, Roseli e RIBEIRO, Maria Luisa (orgs.) **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo. Avercamp, 2003.

BEYER, H.O **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2006

BRASIL, **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Conselho Nacional de Educação**. MEC. Brasília, 2001.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996.

**DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO**. 2º Ed. Brasília.1997

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão escolar: O que é? Porque? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

\_\_\_\_\_, Maria Tereza. **A hora da virada**. In Revista Pátio. N. 01, outubro/ 2005.

\_\_\_\_\_, Maria Tereza. **Inclusão escolar**. São Paulo: Moderna, 2005.

MARQUES, Mário Osório. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1992.

MASINI, Elcie F. **Do sentido ...pelos sentidos...para o sentido...**/ Elcie F. Salzano Masini (org.) – Nitterói: intertexto; São Paulo, Vetor, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente** (org.) São Paulo: Cortez, 2000.

SANCHEZ, Pilar Arnalz. **Educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. In Revista Pátio. N. 01, outubro/ 2005.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SILVA, Maria Joaquina; SILVA, Maria do Perpetuo Socorro. **Educação inclusiva. Volume 21**. IN: Rede Nacional de Formação Continuada de Educação (MEC/SAB). Belém- UEPA, 2006.

SKLIAR, Carlos. (org) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**, Porto Alegre, 1998.

SOARES, Maria Aparecida. **A educação do surdo**. Campinas- SP: Autores Associados, 1999.

STAINBACK, Susan. STAINBACK, William e LOPES, Magda França (trad.) **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.

VIGOTSKY. **Aprendizagem e Desenvolvimento. Um processo Sócio – histórico**. São Paulo: Editora Scipione.

[www.institutoprocidadania.org](http://www.institutoprocidadania.org)

[www.tuganet.info/artigo.asp?idartigo](http://www.tuganet.info/artigo.asp?idartigo)

[www.acic.org.br/deficienciavisual](http://www.acic.org.br/deficienciavisual)

[www.planetaeducacao.com.br/.](http://www.planetaeducacao.com.br/)